- REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA -

Ao primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte e três, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Rua Miguel Bombarda, S/nº., na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, no Concelho do Barreiro, teve início pelas dezassete horas e trinta minutos, uma Reunião Ordinária Pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Vice-Presidente da Câmara, Rui Miguel dos Santos Braga, estando presentes os seguintes senhores vereadores: Sara Ferreira, Rui Pedro Pereira, Maria João Regalo, Carlos Guerreiro, Arlete Cruz, Duarte Machado, Miguel Amaral e Humberto Faísca.

O vereador Rui Braga pelo motivo de estar a exercer o cargo de Vice-Presidente da Câmara em exercício da Presidência, fez-se substituir pelo vereador Duarte Machado e a vereadora Mónica Duarte por motivos profissionais fez-se substituir pelo vereador Humberto Faísca.

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como **"Anexo A"**.

- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -

Nos termos do disposto no art.º 52º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro foi iniciado o período antes da ordem do dia, onde se apresentaram e debateram assuntos de interesse geral da autarquia.

O Sr. Vice-Presidente no uso da sua palavra cumprimenta todos os presentes e a quem segue a partir de casa e dá início à reunião de Câmara.

Informa que foi distribuído por todos os vereadores eleitos e pela Assembleia Municipal o parecer da Câmara Municipal à consulta pública em relação ao Plano Ferroviário Nacional, cujo prazo terminou ontem. Este Plano Nacional da Ferrovia consagra a 3ª Travessia do Tejo, a Câmara Municipal do Barreiro não podia deixar de se prenunciar nesta consulta pública, enaltecendo o facto da importância no que diz respeito à 3ª Travessia Barreiro-Chelas, se reveste a nível nacional, a nível de transporte de mercadorias e transporte de passageiros, foi algo que na resposta da Câmara enaltecemos e concordámos com a opinião do Governo. A estação no Lavradio que permitirá uma mobilidade no que diz respeito aos passageiros, permite e permitirá reduzir a consolidação daquilo que nós chamamos Lisboa, a Cidade das duas margens, as assimetrias que existem entre margem sul e margem norte ficariam muito mais reduzidas com esta 3ª Travessia de transporte de passageiros e de mercadorias, falámos também sobre as ligações laterias no que diz respeito à margem sul, ligação ao Seixal e ligação ao Montijo, salvaguardámos a importância daquilo que poderá ser uma visão de conjunto sobre aquilo que está a ser analisado, a 3ª Travessia e o Plano Ferroviário Nacional e o Metro Sul do Tejo e penso que temos uma resposta robusta que marca a posição do Barreiro neste tema importante para o país e para a nossa cidade que trará para os Barreirenses, caso seja efetuado, vantagens e novas dinâmicas económicas, novas dinâmicas no que diz respeito à mobilidade, assento do transporte público entre as duas margens, vencer de forma mais efetiva a barreira que tem sido ao longo destes anos o rio Tejo, que tem que deixar de ser uma barreira e passar a ser uma facilidade no transporte fluvial e também no transporte ferroviário e era isto que tinha para vos dizer que a CMB em sede de consulta pública se prenunciou e enalteceu e defendeu

aquilo que nós há anos temos vindo a defender, a 3ª Travessia, as ligações Barreiro-Montijo e Barreiro-Seixal rodoviárias e também o metro sul do tejo, de forma a que nos possamos posicionar e esperamos que em breve o governo tenha boas noticias em relação àquilo que é a consulta pública que terminou ontem sobre este plano ferroviário.

A vereadora Sara Ferreira cumprimenta todos os presentes e informa que se vão realizar algumas atividades no concelho. No sábado os tesouros dos Arquivos do Barreiro vão viajar até Lisboa e vai haver uma exposição na Gare Marítima de Alcântara que vai estar patente todo o mês de março em que o projeto A Cidade dos Arquivos, vai mostrar o bom que se faz neste projeto na Gare Marítima de Alcântara. Dia 8 de Março assinala-se do Dia Internacional da Mulher, vamos fazer uma palestra no AMAC aberta às escolas onde vamos debater e onde 4 mulheres vão explicar o que é a presença feminina em profissões que normalmente são desempenhadas por homens. Assinala-se também este ano o centenário do nascimento do Mestre Augusto Cabrita, preparámos uma série de atividades que vão decorrer este ano, começando dia 16 de março com uma aula aberta no AMAC, entre outras atividades. Vai também existir uma exposição no AMAC sobre a obra do Mestre Augusto Cabrita, que estará presente até ao final do ano. Depois de uma grande homenagem que o Barreiro lhe vai prestar uma das finalidades que está pensada para a Casa da Cerca, é transformá-la na Casa da Fotografia Augusto Cabrita. Para terminar, dizer que sábado vai iniciar o "Põe-te a Funcionar", a antiga quinzena da juventude, com atividades para os jovens e um concerto de abertura no GD Ferroviários.

Um outro tema que nos preocupa a todos e tem a ver com as notícias que vieram a publico, com a hipótese do encerramento noturno da urgência pediátrica, dizer que essa situação não se confirma, a urgência continua a funcionar 24h, no entanto, quero deixar aqui a firme convicção de que o executivo estará sempre contra qualquer encerramento definitivo de qualquer valência do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo. Reiterar que nós estamos sempre na defesa da população do Barreiro e dos barreirenses, o encerramento anunciado do encerramento no período noturno da urgência pediátrica, não se verificou, estamos à espera de perceber qual será a reorganização, o que é que está previsto para podermos tomar uma decisão mais balizada nos documentos, queria deixar esta nota e reiterar que o Executivo estará contra qualquer encerramento, qualquer perda de valências por parte do Centro Hospitalar Barreiro Montijo.

A vereadora Maria João Regalo cumprimenta todos os presentes e deixa uma nota que o Barreiro está presente de 1 a 5 de março na Bolsa de Turismo de Lisboa, integrado no Espaço da Entidade Regional de Turismo de Lisboa. É de extrema importância marcarmos presença nestes eventos pois temos registado um aumento da oferta turística na nossa cidade a nível da restauração e do alojamento. É uma oportunidade de demonstrar a oferta que temos, os nossos eventos culturais, artísticos e desportivos e é nossa convicção que nos podemos constituir como um verdadeiro complemento à oferta turística em Lisboa.

O Vice-Presidente complementa que este ano vamos ter uma novidade na BTL que é uma oferta hoteleira e que esperemos que possa marcar a diferença daquilo que é a oferta turística do barreiro e o aproveitamento daquilo que pode ser o impacto económico da oferta turística que vem de Lisboa.

O vereador Humberto Faísca cumprimenta todos os presentes e no âmbito da intervenção da vereadora Sara Ferreira sobre as noticias que anunciam o encerramento da urgência pediátrica à noite no Barreiro,

queria lembrar que o Ministro da Saúde há 2 dias atrás dizia que Loures não ia encerrar e encerou e o próprio Ministro disse que estava a ser feita com a participação das autarquias, a procura de uma solução e queria saber qual o contributo da nossa autarquia para a restruturação das urgências pediátricas na AML e lembrar que o Ministro costuma dizer que o que está a tentar implementar é o que está a acontecer no Norte, nomeadamente no hospital de João e de St. António mas esquece-se que a distância entre estes 2 hospitais são de 6 Km e aqui no Barreiro seriam 32 km, não estamos a falar do mesmo e se se confirmar o encerramento das urgências pediátricas à noite, as nossas crianças teriam que ir até Almada, 32 Km, numa altura em que os transportes públicos são reduzidos e muitas famílias barreirenses não possuem viatura própria e os constrangimentos seriam elevados. Sempre que falamos em restruturação de serviços, o Barreiro fica sempre a perder. Como a vereadora Sara disse, a maternidade não fechou definitivamente, mas fechou faseadamente e as nossas grávidas tem de se deslocar a Setúbal. Não é verdade que encerrou, mas não é verdade que não perdeu valência e tempo de atendimento. Isto é um alerta em relação ao que poderá acontecer. A CDU também é completamente contra qualquer encerramento de qualquer valência no Hospital Barreiro-Montijo, iremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance com reuniões institucionais, conversas com a autarquia e também na rua com conversas com a população pois se isto vier a acontecer é a população que vai sofrer com a situação. No dia 3 iremos estar na rua com a população em frente ao hospital a reivindicar, a protestar, pelo não encerramento de mais uma valência no Hospital Barreiro-Montijo.

O Vice-Presidente esclarece ao vereador Humberto sobre algo que que eventualmente possa ser uma dúvida sua: A Câmara Municipal do Barreiro é contra, e sempre que se pode manifestar junto da tutela, qualquer tipo de encerramento de qualquer tipo de especialidade no Hospital Barreiro-Montijo e essa posição é manifestada aqui, junto dos elementos do governo e somos sempre contra qualquer tipo de encerramento. Não achamos nada engraçado aquilo que se passa com as dificuldades que o país tem com a realocação de médicos, com as dificuldades que existem, da forma como intermitentemente as urgências são encerradas, dando um fator de previsibilidade aos cidadãos que precisam dessa assistência durante o período que Setúbal está aberto ou o Barreiro está aberto, não achamos piada nenhuma a este tipo de situações, mas uma coisa é sermos contra o encerramento de qualquer tipo de especialidade no Hospital do Barreiro, outra coisa é não termos a flexibilidade mental de compreender que há falta de médicos, que temos que fazer qualquer coisa para introduzir o fator de previsibilidade naquilo que é as opções de todos os cidadãos e que temos que ter um serviço permanente em todas as especialidades que o hospital possa prestar de serviço à população e é dentro deste contexto complexo que temos que encontrar um equilíbrio para que consigamos não só ter uma resposta imediata mas que consigamos resolver o problema a médio e a longo prazo. Se a pergunta é como é que se posiciona a CMB neste contexto, não há dúvidas, somos contra qualquer tipo de encerramento de qualquer tipo de especialidade. Se aquilo que numa situação intermédia pode ser uma solução a melhor que o governo poderá ter, não iremos para a rua dizer que somos contra, mas posso tentar tranquilizá-lo de que os elementos do governo, neste caso são do Partido socialista, mas sejam de que partido for, certamente estão com este problema na secretária e a tentar resolve-los da melhor forma possível. As cisas não se resolvem com um passo de mágica, antes fosse. A questão é que com esta definição clara, penso que é a nossa e dos elementos do

governo, de que não deve fechar nenhum tipo de especialidade em qualquer hospital do país, temos que encontrar uma solução intermédia que responda ás populações e que a médio prazo tenhamos todos os hospitais a funcionar de uma forma equitativa e que tenha uma capacidade de resposta que dê esta tranquilidade aos portugueses, neste caso aos barreirenses e a todos os que dependem do Hospital do Barreiro para que a situação fique regularizada o mais breve possível. Esta é a nossa posição, sempre do lado da solução, sendo que sem recursos humanos é difícil planear o que quer que seja, temos de tentar colmatar isto da melhor forma possível.

A vereadora Sara Ferreira intervém para reiterar o que foi dito pelo senhor Vice-Presidente. Nós temos um problema estrutural na formação e captação de médicos para o SNS, não temos profissionais em número suficiente para conseguir cumprir as escalas em todos os hospitais do SNS. Temos um problema, temos de o resolver, não podemos é deixar a população sem resposta. Se nós concordamos com o encerramento noturno da urgência pediátrica? Não, não concordamos. Vamo-nos debater sempre contra ele, mas também temos de perceber que sem médicos não há nenhuma abertura de urgência. Aquilo que nós temos e que esperamos que o governo e o conselho executivo do SNS brevemente cheguem a uma conclusão e nos apresentem o resultado desse estudo que estão fazer, é que com base nos médicos que existem atualmente quer no Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, quer no Centro Hospitalar de Setúbal, é que se consiga garantir a reposta às populações abrangidas por estes dois centros hospitalares e não estamos a falar só da população do Barreiro pois o Centro Hospitalar Barreiro-Montijo dá resposta a 4 concelhos, a 220 mil pessoas, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. Quando diz que de um hospital ao outro são 32 km, as pessoas de Alcochete para chegar ao hospital do Barreiro também andam 32 km. Esta distância já existe! Quando pergunta qual é a posição do município do Barreiro ou qual foi o contributo que o município do Barreiro deu em relação a esta questão, o município do Barreiro afirmou-se de forma firme contra o encerramento em definitivo quer da urgência obstétrica, quer da urgência hospitalar numa reunião que o senhor Presidente da Câmara Frederico Roda teve com o senhor Ministro da Saúde há cerca de 1 a 2 meses atrás. Aquilo que sempre vamos defender é a defesa do interesse do Barreio e dos barreirenses, sendo certo que temos a firme convicção que não existem recursos humanos suficientes para garantir ambas as escalas. Este problema se calhar vai demorar 4 ou 5 anos a ser resolvido, nunca houve tantos médicos pediatras em formação como atualmente, mas a formação é demorada e nós até termos número suficiente de médicos para garantir este serviço temos que encontrar uma solução que não deixe as populações desprotegidas. Não podemos é enterrar a cabeça na areia e fingir que nada acontece e hoje está uma aberta, amanhã outra e as pessoas não sabem onde se devem dirigir para ver as suas necessidades de saúde suprimidas. Esta é a posição clara firme e concisa da Câmara Municipal do Barreiro.

O vereador Humberto Faísca, é claro que de Alcochete ao Barreiro são 32 km, mas de Alcochete a Almada são 57 km até Setúbal são mais, mas o problema principal é este mesmo, é o que o governo poderia ser de um partido qualquer, o problema é que desde o 25 de Abril o PS foi governo durante 2/3 e estes problemas vem desde essa altura. Eu relembro que este ano abriram 34 vagas para especialidades e nenhuma para pediatria. Estamos com um problema nas mãos que é pediatria e abriram zero vagas, zero vagas para resolver esse tal problema que achamos que não se consegue resolver. Depois falamos

no maior orçamento na saúde e é verdade, mas 40% das verbas desse enorme orçamento na saúde vão para as clínicas e hospitais privados, vão para a saúde privada e ao fecharmos as valências nos hospitais continuamos a fomentar o crescimento do mercado da saúde privada em vez de investirmos na saúde pública. Eu gostava de saber como é que o governo vai resolver o problema da pediatria a longo prazo se abre zero vagas para a pediatria. Este problema de curto, médio ou longo prazo, pelo menos durante mais 6 anos vai acontecer. Mais um à parte, nós estamos muito preocupados que há falta de médicos, mas aqui no Barreiro patrocinamos a vinda de uma clínica privada que vai precisar de médicos, vai buscar os médicos onde? Vai buscar os médicos disponíveis, o que vamos fazer é retirar ao publico o pouco que o publico já tem. Se não valorizarmos as carreiras dos médicos no SNS, se não valorizarmos o SNS em meios técnicos e meios de saúde, este problema vai continuar e achamos que como não há recursos suficientes, que somos contra mas vamos arranjando soluções que no final do dia quem fica a perder é a população, quem fica a perder são os barreirenses, as pessoas da Moita, de Loures e por esse país fora porque somos contra mas não há nada a fazer e não pode ser, tem que se reverter a politica de Saúde em Portugal e o investimento tem que ser feito baseado no serviço público de saúde porque senão vamos andar sempre a arranjar soluções intermédias e a população sempre a perder.

O Vice-Presidente em resposta ao vereado Humberto Faísca: obrigado senhor vereador, relembre-me só uma coisa, qual foi o seu sentido de voto quando foi a aprovação da CUF no Barreiro, se faz favor.

O vereador Humberto Faísca responde ao Vice-Presidente, o sentido de voto da CDU, e nós não temos problemas em dizer que evoluímos ou que mudamos de opinião, o sentido de voto da CDU, quando foi a desafetação da Quinta das Canas votámos a favor, mas quando vier o ponto agora a seguir, agente explica. Pergunto ao senhor Vice-Presidente se reuniu com a administração do Hospital do Barreiro porque se reunir com a administração do Hospital do Barreiro eles irão dizer exatamente aquilo que eu disse e ideologicamente de certeza que não são da CDU e vão dizer que dos maiores crimes que estão a ser feitos no Barreiro nos últimos tempos é a Clinica da CUF que vai retirar médicos ao serviço público porque os médicos funcionam em bolsa e claro, eu se fosse o dono da Clinica da CUF iria contratar os médicos perto da Clinica da CUF onde é que estão os médicos de perto da Clinica da CUF? Estão no Hospital do Barreiro, é de lá que vai sair grande parte dos médicos que vão trabalhar na Clínica da CUF e isto não são palavras da administração do Hospital Barreiro-Montijo.

O Vice-Presidente responde ao vereador Humberto: obrigado senhor vereador, então ficámos a saber que votou a favor, mas é contra. Não há problema nenhum, estamos habituados a estes flick flakes da CDU, votam contra o aumento dos devolutos e depois votam a favor na Câmara e votam contra na Assembleia Municipal, votam a favor da implementação de uma oferta privada de saúde no Barreiro e depois dizem que são contra, nós já estamos habituados à falta de coerência da CDU e já percebemos que a CDU tem uma luta para lá disto tudo, que é quer ganhar as ruas, quer ganhar a frente de batalha se calhar com o Chega, se calhar com o Bloco de Esquerda, já percebemos isto tudo mas no meio disto tudo não podemos deixar de ignorar o seguinte, a CDU, vá-se lá saber porquê, não é coerente com o sentido de voto, muda de opinião de semana a semana e que os barreirenses tem uma certa dificuldade em poder confiar em vocês, digo eu, porque votam à segunda-feira favoravelmente, à quarta com a opinião publica já estão mais ao menos e à sexta já estão contra e estamos sempre do lado de uma coisa que se chama,

na minha maneira de ver, populismo. Se calhar é uma tendência perigosa que nós tendemos em cair quando estamos a falar de assuntos muito importantes quando se trata da saúde dos portugueses e da saúde dos barreirenses. Eu não tenho complexo nenhum, nem problemas nenhuns em colocar e votar favoravelmente com uma oferta de saúde no concelho do Barreiro que adiciona, soma à oferta de saúde que o Barreiro já tem e não aproveitamos o facto de haver uma carência de especialistas para dizer que deveríamos estar todos a viver num mundo diferente com mais médicos pois o caminho e a resolução do partido que está no governo tem que ser resolver este problema e é isso que está a ser resolvido, meter a cabeça na areia e dizer que vamos ser favoráveis a que as urgências fechem em qualquer especialidade, não é o caminho que encontra neste executivo, agora, temos que ter um equilíbrio para não cair naquilo que às vezes eu acho, e é mais uma opinião muito pessoal, não cair no ridículo da reivindicação, nós à data de hoje dizermos que devíamos ter 30 médicos e só temos 10, os 20 que faltam não se formam no imediato, a realidade e o presente é feito hoje e hoje, em temas como a saúde e a habitação, em muitos temas que são fulcrais para a nossa sociedade, que vão comprometer aquilo que pode ser o futuro para todos em várias matérias, temos que olhar para o problema de frente e tentar resolve-lo da melhor forma que seja possível às entidades responsáveis. Do lado do Partido Socialista encontrará sempre uma posição coerente com aquilo que é o nosso sentido de voto e com aquilo que é responsabilidade que o Partido Socialista tem tido ao longo do tempo. Dizer-lhe que está a falar com o partido que implementou o Serviço Nacional de Saúde e que somos todos concordantes com este tema e com esta evolução. Bem sei que a luta da CDU e de alguns partidos nas extremas pretendem apenas a caça ao voto e a própria sobrevivência, estes temas que estamos a debater como foi o tema da habitação na ultima Assembleia Municipal, como é o tema da saúde, como é o tema dos transportes, da mobilidade e outros temas que impactam na vida de todos tem que ser resolvidos com aquilo que o pragmatismo ás vezes nos merece e não à reivindicação pura e dura para enchermos uma rua para dizermos que estamos na luta, é a minha opinião.

A vereadora Sara Ferreira, custa-me muito ouvir dizer quando nós apresentamos para 2023, quando o Partido Socialista, partido de que eu muito me orgulho de militar, apresenta para 2023 o maior orçamento de sempre na saúde, ser desvalorizado no sentido 40% vai para o privado, pois vai, vai para quando o senhor vai ao médico de família e pedir para fazer análises ir a uma clinica fazê-lo e quando vai fazer um exame com uma credencial do centro de saúde ir a uma clinica e poder fazê-lo e não pagar, portanto, é serviço público que o governo está a prestar aos portugueses permitindo que como não há condições no SNS porque não há e porque não tem que ser o Estado a prever todos os serviços, tem que ser o Estado a garantir que os cidadãos tem acesso a todos os serviços. Se a clínica é privada ou se é serviço público, isso já não tem que ser um serviço do Estado. O que tem que fazer e o SNS fá-lo na perfeição, porque não há ninguém em Portugal, se há serviço que é democrático é o SNS, não há ninguém que chegue à porta de um hospital ou à porta de um centro de saúde e não faça os seus exames porque não tem dinheiro, pode demorar mais ou menos um bocadinho e o fato de haver uma oferta do privado faz com que não demore tanto tempo a que as pessoas vejam as suas necessidades supridas e o orçamento geral de Estado tem esta vertente, ou seja, paga ao privado, não para lhes encher os bolsos dos grandes grupos privados, mas para garantir o acesso à saúde da população. Em termos ideológicos, nesta matéria, não

nos vamos nunca conseguir entender, o que eu acho que é importante é que os portugueses, neste caso os barreirenses percebam que o SNS, que o governo tem feito um investimento grande, este ano um reforço, o maior orçamento de sempre na saúde, para garantir que os portugueses tenham acesso à saúde, que há problemas que são estruturais que tem que ser resolvidos e que estão nesse sentido a tentar que sejam resolvidos, não podemos é querer que seja o serviço público a fazer tudo porque isso infelizmente não existe.

O vereador Humberto Faísca, para se tentar perceber que quando esses problemas acontecem depois vem a solução mágica, o Presidente da Câmara de Loures anunciou hoje uma parceria publico privada para a pediatria de Loures, como se esta parceria resolvesse o problema da falta de médicos em Loures, é engraçado que o primeiro discurso que o Presidente de Loures faz é anunciar esta parceria para resolver o problema que o público não conseguiu resolver, segundo ele. Voltando um pouco atrás, mudámos o sentido de voto sim, mudámos a opinião que tínhamos sobre a Clinica da CUF no barreiro e mudámos porque fomos conversar com a administração do Hospital mais especialistas que nos conseguiram explicar, e mudar de opinião não vem mal ao mundo, que a Clinica da CUF trazia mais malefícios do que benefícios e lembro-me aqui numa sessão de Câmara que veio à baila o Hospital do Seixal, em que o Presidente Frederico Rosa e aproveito para lhe endereçar as melhoras, usou o mesmo argumento para ser contra o hospital do Seixal e lembro-me das palavras dele que foi: "se há poucos médicos, se vamos abrir mais um hospital, é claro que eles se dividem" dividem-se se for no público pois se for no privado já não se dividem, isto é engraçado.

O vice-Presidente, senhor vereador engraçado é ouvi-lo, quase que parece um hino. Senhor vereador não há problema nenhum o senhor vereador admitir que muda de opinião, até acho isso interessante, a evolução do pensamento do PCP, da CDU, não sei de que fação o senhor é da CDU, se do PCP, se dos verdes, o que quer que seja, isso não tem mal nenhum até porque não é nada de novo, todos nós sabemos que a CDU está sempre do lado de onde acha que vem melhores ventos. Só gostava de esclarecer todos os barreirenses que a votação da vinda da Clinica da CUF para o Barreiro que vai trazer novas dinâmicas, com os quais os senhores votaram a favor, tem um mês, um mês e meio e a evolução do pensamento da CDU é tão rápida quanto a perceção da caça ao voto e isso não tem mal nenhum e é bom que assuma, escusamos de estar nós todos aqui a falar de constrangimentos nacionais, de que não há médicos, de qual é a relação entre o investimento que tem que ser feito e a solução do imediato, escusamos de estar aqui a falar de história e enquadramento politico porque no fim do dia não se sabe quando é que a CDU, lá para daqui a 15 dias, muda de opinião e isto é o que é, não se pode ter aqui um debate de alguma forma sério porque vamos estar sempre a massajar números para estarmos do lado de onde a CDU acha que pode colher mais proveitos políticos e esse não é o nosso lado, aliás, não é aqui na Autarquia do Barreiro nem muito menos no Governo porque temos responsabilidades nacionais, queremos resolver um problema que nos afeta a todos, manter um direito que é consagrado na constituição que é o direito de acesso à saúde da melhor forma que seja possível. Já percebemos qual é o lado da CDU, com o esforço que votou favoravelmente a vinda de um operador privado de saúde para o Barreiro e a rapidez com que muda de sentido de voto porque diz que falou com a administração do hospital, falasse antes, a responsabilidade que os barreirenses nos colocam sobre estas matérias, não nos dá para agente à

segunda-feira sermos a favor de uma coisa, na terça votar mais ao menos e na quarta já sermos contra senhor vereador, qual é que é a sua posição sobre a terceira Travessia do Tejo? Mudou de opinião? Falou com alguém que acha que agora já não deve ser? Já percebemos todos, e eu acho que isto é que é importante, é o desgaste que eventualmente nós temos de discutir com um partido que à segunda acha uma coisa e à sexta acha outra, mas cá estamos para fazer o debate. Cá estaremos para vos ouvir, as vossas incongruências, e achamos até alguma piada pela forma como vocês se posicionam, mas o que é fato é que temos um problema que temos que resolver e o caminho é este e para que não reste duvidas para aquilo que pode ser a interpretação do discurso da CDU que não inclua lá um paragrafo a dizer que a Câmara do Barreiro é contra algo, ainda ontem o Bloco de Esquerda no debate da habitação nos chamou salazaristas naquilo que é a opinião sobre a habitação, que a CDU não diga que nós somos favoráveis ao encerramento de qualquer tipo de especialidade junto da tutela porque não somos. Aliás, o senhor Presidente da Câmara, assim que saiu o estudo foi recebido pelo governo, inteirámo-nos e deixámos a posição da Câmara do Barreiro, a qual estamos a transmitir, portanto nós não somos nem concordantes nem compreendedores de qualquer tipo de fecho de qualquer especialidade, temos de percorrer o caminho. Se calhar para a semana, na próxima sessão de Câmara a CDU pode mudar e pode estar a favor se der mais jeito se por acaso o resolver a situação, numa hipótese hipotética para a semana, a CDU viria aqui dizer: "pois fomos nós sempre que dissemos e foi graças a nós...", é o costume!

O vereador Miguel Amaral no uso da sua palavra e cumprimenta todos os presentes. Para responder sobre esta matéria que o senhor vereador Rui Braga nos acusa de caça ao voto, temos que refutar esta acusação porque os nossos princípios não são esses, se fossem teríamos anunciado uma roda gigante ou um teatro que nunca fizemos ou um investimento megalómano em comunicação e imagem nos chavões diversos que vimos por ai e teríamos se calhar mais vereadores aqui sentados se tivéssemos feito isso, portanto de populismo penso que não nos podem acusar, nós defendemos princípios e valores que estão bem definidos, as pessoas conhecem-nos, podem não se identificar com eles mas não vamos falar aqui de populismo, eu refuto essa ideia. A senhora vereadora Sara diz que temos o maior orçamento de sempre na saúde para garantir que os portugueses tenham acesso à saúde, podemos dizer o que nós quisermos mas a realidade é que os problemas existem, os barreirenses passam por estes problemas diariamente, as questões aparecem nas noticias, aparecem no dia a dia, temos o maior orçamento de sempre mas se na realidade estamos aqui a discutir o encerramento de serviços, a perda de valências, então há aqui alguma incongruência que as pessoas não percebem. Se temos tanto dinheiro e tantos recursos porque é que as coisas não correm melhor? Acho que isso é um argumento que é recorrente e que está bastante gasto. O senhor vereador Rui Braga acusa-nos também de populismo e aquilo que os senhores fizeram nesta proposta, ainda não chegamos lá, mas estamos aqui a discutir a proposta da CUF, é que a proposta apareceu e porque é que votamos de uma forma e agora votamos noutra perspetiva, aliás já votamos contra na Assembleia Municipal, é que esta proposta apareceu inicialmente como uma proposta de desafetação destes terrenos do domínio publico para o privado e a CUF apareceu lá quase como uma nota de rodapé, ou seja, numa proposta de desafetação de vários lotes, incluir a cedência de um terreno de 2000 metros à CUF cobrando uma renda de 400€/mês, como se fosse uma nota de rodapé para ver se passava, isso é que é populismo. A CDU embora tenha pensado abster nessa matéria, até votamos

favoravelmente porque era uma proposta mais alargada, não estávamos a discutir a CUF mas a desafetação de vários lotes para vários fins e a CUF apareceu lá de forma muito oportunista, nós votámos favoravelmente mas depois de várias interações com especialistas do setor e com a direção do Hospital, nós na Assembleia Municipal votámos contra e para além da falta da discussão pública sobre este assunto que nós lamentamos, os senhores não promoveram esta discussão, não prepararam uma proposta em separado para nós discutirmos se realmente fazia sentido trazer para ali o hospital da CUF, naquele terreno, com aquela renda, com certas condições, não foi nada discutido, foi metido numa proposta ali sub-repticiamente, aparentemente. Portanto, nós evoluímos sobre esta posição e é importante que os barreirenses percebam e evoluam nesta posição e que estejam atentos a este movimento de desinvestimento crescente na nossa saúde pública.

O Vice-Presidente responde ao vereador Miguel Amaral: deixe-me dizer-lhe algumas coisas sobre o que acabou de dizer: senhor vereador, acho que estava na mesma sala que eu quando aprovámos o loteamento onde nós falámos concretamente sobre o investimento da CUF. Eu compreendo que é mais confortável para a CDU dizer que foi sub-repticiamente e que foi de rodapé e que quase que foram enganados, foram enganados e votaram favoravelmente. Senhor vereador, o senhor está aqui para trabalhar, o senhor tem de ler as propostas, portanto não há nada sub-reptício nem em nota de rodapé em propostas que vem à Câmara, se o senhor se sentiu enganado o problema é seu, seu e de quem o elegeu. O senhor vereador está a dizer que eu sou muito esperto, eu acredito que isso possa ser até um elogio ou uma nota de algum titulo ofensivo que a mim não me toca, eu estou-lhe a falar a si, aquilo que está a dizer sobre a CUF é totalmente inadequado senhor vereador porque nós só verbalizamos na proposta que está aqui a dizer como vinha em proposta de Câmara, se o senhor não sabe ler ou tem problemas de interpretação o problema é seu, agora dizer que foi sub-reptício, notas de rodapé ou que fomos enganados, é uma posição um bocado esquisita pois nos nunca escondemos isto, fizemos postes no facebook sobre isto, alertámos no dia que votámos aqui em reunião de Câmara, nós falámos concretamente e sem qualquer tipo de notas de rodapé que o loteamento era para acomodar o investimento de não sei quantos milhões da CUF que ia trazer para aqui e o senhor votou a favor. Bem sei que o senhor agora, porque evoluiu no pensamento 15 dias depois, quer dizer que eu sou muito esperto e que o Presidente da Câmara é muito esperto e que o senhor foi enganado porque vinha lá em nota de rodapé, mas isto não lhe assiste senhor vereador, ao senhor cabe-lhe estudar os documentos, cabe-lhe ter uma opinião e cabe-lhe votar e quando o senhor vota, vota em consciência, o que o senhor está a dizer aos barreirenses é que votou enganado e eu não colho isso, porque nós nunca escolhemos nada nem metemos lá CUF em letras pequeninas como se se tratasse de uma coisa de um banco e é preciso ser-se esclarecido nesta matéria, o senhor votou favorável porque concordou com a proposta e agora evoluiu no pensamento assuma, mas isso os barreirenses já estão habituados, populismo senhor vereador, e só a titulo também de nota de rodapé é dizer que os Transportes Coletivos do Barreiro devem de oferecer viagens gratuitas a toda a gente, isso é populismo. Vou-lhe dizer, o senhor foi candidato e foi eleito no ultimo mandato autárquico e a CDU prometeu que até não sei quando éramos transportes de borla até aos 18 anos para toda a gente, isso é que é populismo, porque isso é uma coisa que não é possível de fazer, é como inventar médicos onde eles não existem e isso é impossível e isso tem um nome, chama-se populismo, portanto, depois de

nós fazermos aqui um boneco onde nos achamos ingénuos de alguma forma fomos enganados pelas propostas que vem a Câmara com o vosso voto favorável que eu compreendo o constrangimento e de chamar populismo àquilo que os senhores estão habituados a fazer, bem, é um flick flaque tremendo, nós já percebemos que o constrangimento é evidente e nós compreendemos e se calhar não vamos alargar mais este debate mas o SNS, o constrangimento o que existe no Hospital do Barreiro tem que ser superado, está a ser superado, não há nenhum fecho da urgência pediátrica segundo a Tutela, nós estamos contra e estamos a aguardar que quem tem a responsabilidade de reorganizar o SNS o possa fazer da melhor forma possível dentro das melhores condições para que toda a população possa ter acesso à saúde, fazer os seus exames, as suas operações, ter o seu acompanhamento, tudo o resto, ficou claro nesta reunião de Câmara senhores vereadores que a retórica politica tentar ir buscar 3 votos aqui, 4 votos ali, e vou-lhe dizer uma coisa, não tem mal nenhum eu achar que o senhor está a fazer caça ao voto porque isto é politica, é o que eu acho porque a incoerência é tão grande que se calhar não existe outra explicação, nenhum partido que já foi poder e com responsabilidade neste executivo, e eu acho que os barreirenses não compreendem, os senhores votam a favor na Câmara de uma coisa, votam contra na Assembleia, evoluíram em 15 dias, a cada 15 dias a CDU evolui no pensamento e se quer que eu lhe diga uma coisa, isto não tem nada de ideológico e tem muito de tático, aquilo que os senhores acham que a população está mais ou menos de acordo, adequam o voto e eu acho que isto a nível de confiança dos barreirenses a depositar a cruz na CDU no Barreiro tem muito que se lhe diga porque isto não tem consistência nenhuma, ninguém compreende que os senhores da CDU votam favorável a um tema na Câmara e 15 dias depois votam contra na Assembleia Municipal, se calhar sou só eu que acho estranho ou os senhores não falam uns com os outros ou evoluem mesmo muito rapidamente no voto e com a transição digital que existe e a transformação do mundo a CDU vai ter uma opinião a cada dois dias e isto também não tem nada de mal mas agente precisa de previsibilidade e precisamos de ter alguma consistência naquilo que são as nossas opiniões pelo que eu considero e aconselho que se calhar não mudem tantas vezes de opinião e que agente consiga ter um debate coerente e consistente com aquilo que tem sido as nossas posições.

O vereador Rui Pereira no uso da sua palavra: Senhor Vice-Presidente, já dado ao adiantar da hora vou ser muito rápido, mas ao fim daquilo que tenho estado aqui a ouvir não podia deixar de lhe pedir a palavra. Muito rapidamente desmontar esta contrainformação que de repente até parece que ontem á noite a pediatria esteve encerrada e não houve nenhum dia que a pediatria estivesse encerrada. Dizer sobre o que estamos aqui a discutir, eu lamento, e o vereador Miguel ás vezes tem estes lapsos, que diz que não foi ele, que não estava cá, que durante a campanha também não fez campanha, nós quando participamos por um partido politico nós temos que assumir e estamos lá a dar a cara, eu quando me candidatei pelo Partido Socialista, e já sou militante há muitos anos, estou cá para dar a cara das coisas boas e das coisas más, dizer ao senhor vereador que inclusive não pode vir dizer que eram umas letras pequenas porque passado 15 dias até votaram favoravelmente uma saudação ao Grupo CUF vir para o Barreiro, para o bem e para o mal, repare senhor vereador, para o bem e para o mal, até votaram e se não sabia faço-lhe dizer, olhe tem que falar um pouco mais uns com os outros e eu até nem gosto desta postura. Eu recordo que foi o Partido Socialista que criou o SNS e não vale a pena estramos novamente a bater nisto, foi o PS

quando ganhou as eleições que reverteu o que a Direita estava a fazer, estava a acabar com as isenções no SNS, que aumentou as taxas moderadoras, foi o PS que veio alterar isso e na altura o Partido Comunista e o Bloco de Esquerda até ajudaram a compor o ramalhete e depois decidiram que estava na altura de dar novamente abertura à porta à Direita, eu preferia não querer acreditar nisto mas aqui aproveitava para lhe dizer também sobre os hospitais públicos, sobre o SNS que foi no ano de 2022 que ficou para a história como aquele que reuniu o maior numero de vagas de sempre em especialidades nos hospitais aqui na grande Lisboa, 2057 vagas, quando nunca tinha atingido 1938 vagas e ai a partir daqui começamos a descer até às 500, 400 vagas, portanto dizer que o Partido Socialista não está a defender, não está a apostar, o Partido Socialista está a apostar e é o maior defensor do SNS. Senhor vereador, sobre a mudança de voto, não há qualquer problema que tenham mudado de voto e que até tenham votado e apresentado uma saudação ao Grupo CUF vir para o Barreiro, também não há problema nenhum estarem arrependidos, não há problema nenhum nisso mas quando usam termos como caça votos, princípios, populismo, senhor vereador, eu deixava-lhe um desafio que é falarem porque o que estamos a ver nos executivos comunistas, inclusive no distrito de Setúbal, Sesimbra e Seixal, é estarem a por no executivo com pelouros, com poder de decisão, o Partido Chega e aqui o Partido Socialista já tornou público o desafio de dizer ao Partido Comunista quando falam em princípios e populismo e caça votos e mudanças de votos que o Partido Socialista está cá para ajudar, para ajudar para governar, tal como os meus camaradas nestes concelhos que falei, estão cá para ajudar mas não, vocês decidiram dar a mão ao Chega e isto aqui é assumido, clarinho como a água e aqui fica a pergunta, será que já estava pensado quando decidiram deitar abaixo o governo de António Costa que a Direita vinha aí e vocês estavam com eles? Eu acho que não, não acredito no que estou a dizer, mas um mais um são dois.

- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PUBLICO -

Nos termos do disposto no art.º 49º nº 1 da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, fixou o Sr. Vice-Presidente um período de intervenção aberto ao público, tendo-se verificado 4 inscritos.

O munícipe João de Jesus no uso da sua palavra informa que foi um dos lesados na Cidade Sol em que caiu um eucalipto em cima do carro, estava aparcado no parque camarário e já apresentou reclamação na Câmara que por sua vez reclamou na seguradora a qual declinou o pagamento não assumindo a responsabilidade do pagamento dos danos da viatura porque estava vento. Na altura fotografei e não havia muito vento, mas sim a raiz do eucalipto estava podre. Uma vez que o seguro não assume a responsabilidade e que há 3 meses que está sem carro, pergunta qual é a posição da Câmara.

O munícipe Rui Cipriano no uso da sua palavra informa que o que o traz a sessão de Câmara é o sistema, gravíssimo, de alagamento na Rua de Moçambique, paralela à Rua Doutor Manuel Pacheco Nobre e paralela à Rua João Luis Correia Pimenta. Enviou ao longo de quase 2 anos 4 emails para o Departamento de águas e higiene urbana sobre alguns problemas aos quais não houve resposta para além da resposta pró-forma. O que se está a passar é grave, em dezembro nas cheias foi dramático, interveio a PSP e os Bombeiros a extrair água das caves e da sua cave foi o próprio que extraiu pois adquiriu 2 bombas com

capacidade para 20 mil litros de agua para o fazer. Tem contactado o engenheiro Rui Teixeira, falou com o adjunto do vereador Carlos Guerreiro e nada se resolve. Aguarda também uma reunião que foi falada com o Presidente da Assembleia Municipal e com o vereador para se encontrar uma solução para quele problema.

O munícipe Germano Tavares no uso da sua palavra informa que há cerca de 3 anos que tenta montar nas Festas do Barreiro os seus divertimentos (Kanguro e o Rasteirinho) e não consegue apesar da oferta, valor monetário, ser superior à oferta de quem costuma conseguir o lugar. Tem conhecimento de outras pessoas com outros divertimentos na mesma situação.

O munícipe José Jacinto Cabrita no uso da sua palavra informa que está em representação da organização do PCP de Coina que entregou nesta data um abaixo-assinado no ACES Arco Ribeirinho com 500 assinaturas em defesa da extensão de saúde de Coina e vem a sessão de Câmara entregar em mão uma cópia desse abaixo assinado para que tenham conhecimento da vontade expressa da população para a reabertura deste equipamento.

O Vice-Presidente em resposta ao munícipe João de Jesus informa que a Câmara está em contacto com a seguradora pois não concordam com a decisão da mesma e que em breve haverá uma resposta por parte da seguradora e que quando houver a resposta seja ela positiva ou não, a Câmara vai resolver o problema assumindo o que quer que seja.

O vereador Carlos Guerreiro responde ao munícipe Rui Cipriano que o departamento tenta resolver todas as questões à medida que elas surgem, por vezes não tão célere como se deseja. Tem conhecimento da questão colocada pelo munícipe e está-se a tentar encontrar uma solução que passa por tentar deslocar o coletor de esgoto que está dentro dos quintais, o que não é muito normal. Compromete-se a marcar uma reunião com o munícipe para tentar resolver a questão.

A vereadora Sara Ferreira responde ao munícipe Germano Tavares e informa que tem conhecimento do assunto que colocou e explica que a Comissão de Festas não tem contrato de exclusividade com ninguém, são lançadas as normas e os feirantes concorrem ou não e quando concorrem tem de efetivar o pagamento para se consolidar a inscrição. Ainda ontem se esteve a acertar as normas que vão ser lançadas, está-se a estudar uma forma de acomodar dentro do terreno disponível mais 2 ou 3 divertimentos e o senhor Germano é bem-vindo a concorrer às Festas do Barreiro.

Em resposta ao munícipe José Jacinto Cabrita, em relação ao Centro de Saúde de Coina, a pretensão que apresenta tem sentido, a população de Coina tem de ver a Extensão do Centro de Saúde reaberta. Está a ser articulada a situação com o senhor Presidente do ACES que informou que já tem autorizada a prestação de serviços para voltar a reabrir a unidade de Saúde de Coina e está em fase de contratualização. Acredita que a situação se resolva muito em breve.

- ORDEM DO DIA -

O senhor **Vice-Presidente em exercício** procedeu à inclusão, aprovada pelo executivo por **Unanimidade**, na Ordem do Dia de 1 ponto, numerados como ponto17.

- APROVAÇÃO DE MINUTAS DE CONTRATOS-PROMESSA DE COMPRA E VENDA NO ÂMBITO DO AVISO PRR N.º 01/C02-01/2021 – 3 FOGOS (SF_DH).

1. **ATA DA REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA PÚBLICA REALIZADA A 06.07.2022**

Tendo em conta o disposto pelo n.º 2 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, proponho a aprovação da ata da reunião ordinária pública da Câmara Municipal do Barreiro realizada em 6 de julho de 2022.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 109/2023
O Senhor Vereador Duarte Machado, não participou na votação conforme o disposto no n.º 3 do art.º 34 do DL n.º 4/2015 de 7 de janeiro.

2. **ATA DA REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA PÚBLICA REALIZADA A 20.07.2022**

Tendo em conta o disposto pelo n.º 2 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, proponho a aprovação da ata da reunião ordinária pública da Câmara Municipal do Barreiro realizada em 20 de julho de 2022.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 110/2023
O Senhor Vereador Duarte Machado, não participou na votação conforme o disposto no n.º 3 do art.º 34 do DL n.º 4/2015 de 7 de janeiro.

3. **ATA DA REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA PÚBLICA REALIZADA A 07.12.**2022

Tendo em conta o disposto pelo n.º 2 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, proponho a aprovação da ata da reunião ordinária pública da Câmara Municipal do Barreiro realizada em 7 de dezembro de 2022.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 111/2023
O Senhor Vereador Miguel Amaral, não participou na votação conforme o disposto no n.º 3 do art.º 34 do DL n.º 4/2015 de 7 de janeiro.

4. **ATA DA REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA PÚBLICA REALIZADA A 21.12.2022**

Tendo em conta o disposto pelo n.º 2 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, proponho a aprovação da ata da reunião ordinária pública da Câmara Municipal do Barreiro realizada em 21 de dezembro de 2022.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 112/2023

5. **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA PRORROGAÇÃO DA SUSPENSÃO DO MANDATO POR MOTIVO DE DOENÇA POR PERÍODO SUPERIOR A 30 DIAS – ALÍNEA A) DO N.º 1 DO**

ARTIGO 77.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, NA REDAÇÃO CONFERIDA PELA LEI N.º 5-A/2002 DE 11 DE JANEIRO E N.º 5 DO REFERIDO ARTIGO

O Senhor Presidente da Câmara, **Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa**, veio por via do requerimento que se anexa como doc. 1, nos termos do previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 77.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação conferida pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, conjugado com o disposto nos n.ºs 5 e 7 do referido artigo, na remissão operada para o n.º 4 do artigo 76.º, requerer ao órgão câmara autorização para a alteração ao período inicial de suspensão do mandato e consequente prorrogação da suspensão de mandato de presidente de câmara, por motivos de doença, por mais um período adicional de 32 (trinta e dois) dias, com efeitos ao dia de 15 de março de 2023.

O pedido inicial de suspensão do mandato foi solicitado para produzir efeitos a 14 de janeiro de 2023, por um período de 60 dias, os quais terminam no dia 14 de março de 2023. Efetuada reavaliação clínica, foi concedido ao signatário mais um período de baixa médica, que terminará no dia 19 do mês de março de 2023, conforme doc. 2, que se anexa.

Não obstante, conforme invocado pelo senhor presidente no requerimento anexado, é previsível que a baixa médica venha a ser prorrogada até ao 15 de abril de 2023, considerando o diagnóstico médico e necessidade de submissão a nova cirurgia.

Em conformidade com o ante exposto, nos termos do n.º 5 do artigo 77.º que prescreve "*A pedido do interessado, devidamente fundamentado, o plenário do órgão pode autorizar a alteração do prazo pelo qual inicialmente foi concedida a suspensão do mandato, até ao limite estabelecido no número anterior*", ou seja até ao limite de 365 dias, vem o signatário requerer autorização ao órgão câmara para prorrogação da suspensão do mandato de presidente de câmara, por um período de mais 32 (trinta e dois) dias, com início a 15 de março de 2023 e termo a 15 de abril de 2023.

Considerando que:

nos termos do disposto e reproduzido n.º 5 do artigo 77.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação conferida pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, na sua redação atual, cabe ao órgão câmara autorizar a alteração ao prazo inicial de suspensão do mandato;

Os factos invocados pelo Senhor Presidente da Câmara,

Propõe-se que o Executivo Municipal delibere:

- Autorizar a alteração ao período inicial de suspensão do mandato que termina no dia 14 de março de 2023 para o dia 15 de abril de 2023, com a consequente suspensão do mandato até àquela data.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 113/2023

6. **ADITAMENTO AO CONTRATO DE EMPRÉSTIMO DE MÉDIO E LONGO PRAZO CELEBRADO COM A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A. PARA FINANCIAMENTO DA AQUISIÇÃO DE EDIFICADO PARA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNICIPAL PARA FINS; CULTURAIS, EDUCACIONAIS E HABITACIONAIS**

Considerando que o contrato inicial não identificava os representantes da Caixa Geral de Depósitos que irão outorgar o mesmo assim como, como não referia, as deliberações quer da Câmara Municipal quer da Assembleia Municipal que aprovaram e autorizaram o referido empréstimo, propõe-se:

Que seja aprovada a alteração aos pontos acima mencionados, conforme adenda ao contrato de empréstimo, anexa a esta proposta.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 114/2023

7. **ALTERAÇÃO À ATRIBUIÇÃO DE FUNDOS PERMANENTES E FUNDOS DE CAIXA PARA 2023**

Considerando a necessidade de equilibrar o fundo permanente das áreas operacionais das verbas necessárias ao normal desenvolvimento da sua atividade;

Considerando que a verba inicialmente atribuída revela-se insuficiente para o efeito pretendido;

Propõe-se:

1. Que seja reforçado o fundo de maneio do Departamento de Planeamento, Ordenamento do Território e Informação Geográfica no montante de 500,00 € mensais;
2. Que este reforço seja contemplado na rubrica 0301 020121.
3. Que seja deduzido o montante de 400,00 € mensais no fundo de maneio do pelouro do Vereador Carlos Guerreiro
4. Que esta dedução seja contemplada nas rubricas e pelos montantes seguintes:
   0105 020121 – 200,00 €
   0105 020203 – 200,00 €
5. Que seja deduzido o montante de 100,00 € mensais no fundo de maneio do pelouro do Vereador Rui Pereira.
6. Que esta dedução seja contemplada nas rubricas e pelos montantes seguintes:
   0105 020210 – 50,00 €
   0105 020220 – 50,00 €

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 115/2023

8. **DEVOLUÇÃO DA TAXA DE VISTORIA LIQUIDADA EM SEDE DO PROCESSO OI/2022/42 REFERENTE À FRAÇÃO 1º ESQ. DO Nº 71 DA RUA DR. MANUEL PACHECO NOBRE – ALTO DO SEIXALINHO - UNIÃO DAS FREGUESIAS DO ALTO SEIXALINHO, SANTO ANDRÉ E VERDERENA- BARREIRO**

Propõe-se que a Câmara Municipal delibere sobre a devolução da taxa liquidada através da guia de receita n.º 3693/2022 de 28 de novembro de 2022, no valor de € 30,83 (*trinta euros e oitenta e três cêntimos*).

Considerando que:

1. Através da Lei n.º 53-E/2006, de 29 de dezembro, foi aprovado o "Regime Geral das Taxas das Autarquias Locais", atualmente, na redação conferida pela Lei n.º 117/2009, de 29 de dezembro, a qual regula as relações jurídico-tributárias geradoras da obrigação de pagamento de taxas às autarquias locais;
2. Nos termos do disposto no artigo 3.º do diploma legal *supra*citado "*as taxas das autarquias locais são tributos que assentam na prestação concreta de um serviço público local, na utilização privada de bens do domínio público e privado das autarquias locais ou na remoção de um obstáculo jurídico ao comportamento dos particulares (...)*";
3. As taxas municipais incidem sobre utilidades prestadas aos particulares ou geradas pela atividade dos municípios, designadamente pela concessão de licenças, prática de atos administrativos e satisfação administrativa de outras pretensões de carácter particular, nos termos consignados na alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º do referido diploma legal;
4. As taxas das autarquias locais são criadas por regulamento aprovado pelo órgão deliberativo respetivo, estabelecendo o regulamento em apreço as regras relativas à liquidação e cobrança daqueles tributos, conforme preveem os artigos 8.º e 10.º do aludido diploma legal;
5. Dispõe o n.º 4 do artigo 14.º do citado Regulamento que, quando ocorra erro de cobrança por excesso, deverá o Município do Barreiro, independentemente da reclamação do interessado, promover, de imediato, a restituição da quantia cobrada a mais, nos termos da legislação em vigor;
6. Através do requerimento registado na CMB sob o n.º 47213, de 28 de novembro de 2022, vem a requerente do processo OI/2022/42, solicitar a realização de vistoria à fração sita na morada mencionada em assunto, no sentido de averiguar as condições necessárias e obrigatórias que garantam a salvaguarda e segurança do mesmo, bem como dos seus residentes, face a anomalias existentes.
7. Considerando que a vistoria solicitada inicialmente pela requerente não se enquadra no âmbito de um processo de obras intimadas.

Face ao exposto, deverá a taxa liquidada ser restituída à particular, ao abrigo da disposição legal citada nos parágrafos anteriores;

A fundamentação de facto consta na informação n.º 1236/2023-DF, a qual faz parte integrante da presente proposta.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 116/2023

9. **RATIFICAÇÃO DO DESPACHO Nº 66 - EM-30-21 – EMPREITADA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMAZÉM DOS VIVERES – APROVAÇÃO DE PROJETO DE ESTABILIDADE, TRABALHOS COMPLEMENTARES E TRABALHOS A MENOS**

Tendo em consideração o teor da informação nº 5104 de 16 de fevereiro de 2023, da Divisão de Obras Municipais, Estudos, Empreitadas e Energia, foi exarado o meu despacho nº66/2023, de 15 de fevereiro de 2023, onde determinei à aprovação:

- Alteração do Projeto de Estabilidade;
- Trabalhos complementares com preços contratuais, no valor de 12.132,02€, acrescido de IVA;
- Trabalhos complementares com preços não contratuais, no valor de 187.005,43€, acrescido de IVA;
- Trabalhos a menos, no valor de 68.553,74€;
- Ordem de execução à Entidade Executante (EE).

Nesta conformidade, submeto o meu despacho ao mecanismo de ratificação na presente, Reunião do Órgão Executivo, em cumprimento do que se encontra disposto no nº3, do artigo 35º do anexo I à Lei 75/13, de 12 de setembro, uma vez que se encontram preenchidos todos os pressupostos de facto e de direito que se encontram previstos nesta disposição legal.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por maioria com 7 votos a favor do PS e 2 abstenções da CDU que passou a integrar a Deliberação nº 117/2023

10. **RATIFICAÇÃO DO DESPACHO Nº 79 - DIREITO DE PREFERÊNCIA NA TRANSMISSÃO A TÍTULO ONEROSO DO IMÓVEL SITO NA RUA SALVADOR CORREIA DE SÁ, Nº 23 – 1º DTO, UNIÃO DE FREGUESIAS DE BARREIRO E LAVRADIO – PROC.º PF/2023/7**

Face à informação interna nº 7, de 16 de fevereiro de 2023, do Gabinete de Projetos Investimento Prioritário (GPIP), que faz parte integrante da presente proposta.

O prédio acima identificado insere-se na Área de Reabilitação Urbana (ARU).

De acordo, com a caderneta predial urbana, trata-se de um prédio com 4 pisos em regime de propriedade horizontal, composto por 8 frações e logradouro.

A fração C, aqui em questão, situa-se no 1º andar, direito, tem 4 divisões com uma área bruta dependente de 4.10 m², e uma área bruta privativa 70.50 m².

Da visita realizada ao local, e do que foi dado a observar do seu exterior, o imóvel aparenta estar em razoável estado de conservação.

Não possui elementos arquitetónico de qualidade assinalável. O valor da transação proposto pelo proprietário é de 145.000,00 € (2. 056,74/m² de área bruta de privativa).

Pelo exposto, propõe-se que o executivo camarário delibere não exercer o direito de preferência na transmissão a título oneroso sobre a fração supra identificada.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por maioria com 7 votos a favor do PS e 2 abstenções da CDU que passou a integrar a Deliberação nº 118/2023

11. **EM-30-21 – EMPREITADA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMAZÉM DOS VIVERES – APROVAÇÃO DA REVISÃO DE PREÇOS Nº 5**

Face à informação nº 4062, de 06 de fevereiro de 2023, da Divisão de Obras Municipais, Estudos, Empreitadas e Energia, somos a propor:

- A aprovação da Revisão de Preços nº 5, calculada de acordo com o Decreto-Lei 06/2004, de 06 de janeiro na sua versão atual, no valor de 377,50€, IVA não incluído, referente a trabalhos de contrato.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por maioria com 7 votos a favor do PS e 2 abstenções da CDU que passou a integrar a Deliberação nº 119/2023

12. **EM-42/20- EMPREITADA RECUPERAÇÃO DO MOINHO GRANDE - APROVAÇÃO DOS CUSTOS INCORRIDOS COM AS SUSPENSÕES DOS TRABALHOS E REPOSIÇÃO DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO POR AGRAVAMENTO DE CUSTOS NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS.**

Através da nossa Deliberação nº 421 de 06/10/2022, foi aprovado o indeferimento do pedido de reposição do equilíbrio financeiro por agravamento de custos na realização da obra, por falta de documentação de suporte que justifique o valor requerido.

Na sequência da aprovação do indeferimento, supracitado, veio a Entidade Executante, solicitar a prorrogação do prazo, para apresentação dos documentos de suporte aos custos referentes à suspensão dos trabalhos e reposição do equilíbrio financeiro.

O solicitado pela Entidade Executante, foi objeto de despacho favorável e a documentação em falta foi entregue.

A Fiscalização pronunciou-se sobre a matéria identificada e em conclusão apurou o valor de 473.386,37€, contra a importância de 677.692€, reclamados pela Entidade Executante.

Assim, considerando o acima exposto e o teor fundamentado na informação nº 38139/22, da Divisão de Obras Municipais, Estudos, Empreitadas e Energia, somos a propor:

- A aprovação do valor de 473.386,37€, referente aos custos incorridos com as suspensões dos trabalhos.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por maioria com 7 votos a favor do PS e 2 votos contra da CDU que passou a integrar a Deliberação nº 120/2023

13. LOTEAMENTO DE INICIATIVA MUNICIPAL - QUINTA DAS CANAS, UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALTO DO SEIXALINHO, SANTO ANDRÉ E VERDERENA – PROC.º GU/2019/302

Face à informação nº 4, de 22 de fevereiro de 2023, da Divisão de Gestão, Reabilitação, Revitalização Urbana e Licenciamento, Gabinete de Projetos Investimento Prioritário (DGRRUL/GPIP), que faz parte integrante da presente proposta, considera-se de expor o seguinte:

A presente operação de loteamento, promovida pela CMB, incide numa área que havia sido integrada no domínio público mediante a concretização da operação urbanística respeitante à construção da superfície comercial confinante.

Entretanto a mesma foi desafetada do domínio público para o domínio privado do município, no seguimento do deliberado no âmbito da reunião de Câmara nº 372 de 07/09/2022 (consta em anexo), e da Assembleia Municipal nº 77/2022 de 21/09/2022, tendo dado origem ao prédio urbano sito na Quinta das Canas, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o nº 1853 e inscrito na respetiva matriz nº 5683-P.

Nos termos do nº 5, do artigo 7º do DL nº 555/99 de 16/12, na sua redação atual, a presente operação de loteamento, foi submetida a discussão pública.

A operação de loteamento municipal, apresenta as seguintes características:

- Área do prédio a lotear – 47.376,00 m²
- Área loteável – 17.297,46 m²
- Área total máxima de implantação – 8.884,00 m²
- Área total máxima de construção (acima do solo) – 13.078,00 m²
- Área total máxima de construção (abaixo do solo) – 31.052,65 m²
- Número máximo de fogos – 137
- Número de lotes – 18

Uma vez decorrido o já referido período de discussão pública, sem que tenham existido quaisquer reclamações, observações ou sugestões, esta operação de loteamento de iniciativa municipal da Quinta das Canas encontra-se em condições de merecer aprovação, pelo que somos a propor, que a Câmara Municipal do Barreiro delibere o respetivo deferimento.

Por último, e conforme já explanado no anterior parecer técnico nº 01/2022/DD de 02/09/2022, a concretização da presente decisão, levará ao futuro registo no Alvará de Loteamento Municipal, a constituição de direito de superfície, para o Lote 1, a estabelecer com a CUF-Saúde.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por maioria com 7 votos a favor do PS e 2 votos contra da CDU que passou a integrar a Deliberação nº 121/2023

- **Os vereadores da CDU, na pessoa do vereador Miguel Amaral, apresentam a seguinte DECLARAÇÃO DE VOTO ORAL no ponto 13:**

Relativamente à proposta de Loteamento da Quinta das Canas da União de Freguesias do Alto de Seixalinho, Santo André e Verderena, a CDU entende que este processo de loteamento se afigura dentro do previsto para este tipo de operações e vem naturalmente na sequência da proposta de desafetação destes mesmos lotes do domínio público para o privado do município que havia sido já aprovado anteriormente por unanimidade pela Câmara Municipal no entanto, verificámos que tal como aconteceu na proposta referente ao loteamento, aparece novamente integrada nesta proposta a concessão do direito de superfície do lote 1 à CUF Saúde para que aí desenvolvam uma Clinica Privada. Entendemos agora, como entendíamos na altura em que votamos o destino destes terrenos que as propostas relativas à desafetação, e agora ao loteamento deveriam ter sido separadas da decisão de concessão do direito de superfície à CUF Saúde. A forma como esta proposta está montada, deixa entender que aparentemente aquilo que o executivo com maioria neste órgão julga realmente importante e prioritário neste processo é a rápida concessão dos terrenos à CUF Saúde e não a concessão do loteamento em si. Teria sido importante discutir com mais detalhe se a concessão destes terrenos à CUF Saúde mediante esta renda de 400 euros por mês e neste local específico, se, isto é, de facto a melhor solução para o Barreiro e lamentamos que tal não tenha sido feito, não foi feita essa discussão adequada sobre este assunto de forma separada como merecia. A CDU efetuou sobre esta matéria uma consulta pública e diversas reuniões com especialistas entre os quais a direção do Hospital do Barreiro, dessa reunião registamos enorme apreensão da equipa de direção do Hospital do Barreiro acerca da vinda de uma Unidade de Saúde Privada para o município. Esta apreensão radica no facto de a evidência histórica indicar que a vinda um operador privado gera sempre uma competição assimétrica com os operadores públicos e que resulta sempre numa desnatação de recursos públicos, ou seja, a vinda de um hospital privado para o Barreiro numa fase em que o sistema público enfrenta graves fragilidades, temos falta de pessoal especializado, encerramento de unidades como é a obstetrícia, ginecologia e agora os rumores ligados à

pediatria, portanto isto é de facto motivo de alarme para os barreirenses. A senhora vereadora Sara Ferreira sublinhou nesta mesma reunião que não temos profissionais em número suficiente para cumprir as escalas do SNS e este problema vai demorar vários anos a ser resolvido, portanto, não nos parece que o advento de uma clínica privada nesta fase venha melhorar esta situação. Os parcos recursos humanos, ou seja, médicos e enfermeiros em algumas especialidades com que nós contamos atualmente no nosso hospital público do Barreiro, serão facilmente captados e contratados pela nova Clinica da CUF o que agravará a oferta pública dos serviços de saúde penalizando a grande maioria dos barreirenses e premiará a atividade da clinica privada acessível apenas a uma minoria, a uma elite com capacidade financeira para usufruir destes serviços, como tal a CDU manifesta elevada preocupação acerca desta matéria e posiciona-se contra esta proposta.

- **Os vereadores do Partido Socialista, na pessoa do Vice-Presidente Rui Braga, apresentaram DECLARAÇÃO DE VOTO ORAL no ponto 13, tendo ficado em efeito por orientação do Vice Presidente no final da presente reunião.**

14. HISTÓRIAS VIVAS E CONTADAS E PROJETO LEI – LITERATURA, EDUCAÇÃO E ILUSTRAÇÃO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO | ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À ARTEVIVA – COMPANHIA DE TEATRO DO BARREIRO

A Câmara Municipal do Barreiro, através da Divisão de Cultura e Juventude, tem vindo a estimular o envolvimento das companhias de teatro na sua programação, apoiando as suas atividades que contribuem para a dinamização do concelho, com o objetivo de fomentar a participação ativa do teatro no concelho. Simultaneamente tem sido feito um investimento contínuo no estímulo à leitura em que a Biblioteca Municipal ocupa um lugar central. A Arteviva - Companhia de Teatro do Barreiro tem sido um parceiro estratégico nas leituras encenadas em torno do livro, junto dos mais jovens, no quadro da ação da Biblioteca Municipal do Barreiro nomeadamente com as sessões de *Histórias Vivas e Contadas*, encenadas no Auditório Manuel Cabanas, contribuindo na dinâmica cultural do concelho e contributo para o prestígio e projeção cultural do mesmo. Em abril irá também ser um parceiro no projeto LEI.

De acordo com o supracitado, propõe-se uma atribuição de subsídio com o valor global de 450,00€ (quatrocentos e cinquenta euros) para colmatar custos inerentes ao trabalho desenvolvido ao longo de 2022 em nove sessões de Histórias Vivas e Contadas e 720€ (setecentos e vinte euros) para a edição 2023 do Projeto LEI – Literatura, Educação e Ilustração.

Este subsídio tem cabimento na rubrica 0503 0405010801 s/ GOP - Centro de Custos: 03100511

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 122/2023

15. VALOR DE VENDA AO PÚBLICO DO LIVRO "MÁRIO COSTA MANO (1890 - 1982), UM FOTÓGRAFO AMADOR"

O Barreiro tem uma relação muito próxima com a Fotografia e o Município tem investido nesta área artística programando exposições de grande qualidade, atraindo ao Barreiro os maiores nomes a nível nacional, e tem contribuído para um maior conhecimento dos fotógrafos do concelho, alguns deles também referência.

Toda esta programação recebe o nome de Fotografia no Barreiro que veio substituir o ciclo Mês da Fotografia, que se assumia como limitativo face à escala de programação que se oferecia ao público durante o ano e o envolvimento com a comunidade.

Para além da programação de exposições, no projeto Fotografia no Barreiro foram inúmeras as conferências, as oficinas e as sessões de cinema realizadas. Com a edição do livro "Mário Costa Mano (1890 - 1982), um fotógrafo amador" ganha forma esta coleção dedicada à fotografia e a fotógrafos do Barreiro. O primeiro número da coleção foi dedicado aos "Resende, uma história de fotógrafos no início do século XX no Barreiro".
Assim propõe-se que o valor de venda ao público do livro seja de 5€ (cinco euros).

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 123/2023

16. PEDIDO DE TROCA DA MESA Nº 47 PARA A MESA Nº 60 – PÃO E BOLOS – MERCADO 1º maio – DAVID GONÇALO ALVES ANTÓNIO – PROC. Nº 714/C

Face ao exposto nas informações do Gabinete de Mercados Municipais e Serviços Urbanos que se anexam, propõe-se a aprovação do pedido de troca da banca nº 47 para a banca nº 60 no Mercado Municipal 1º de Maio do Barreiro, ao abrigo do Artigo 57º (Casos Omissos), do Regulamento dos Mercados Retalhistas Municipais do Concelho do Barreiro:

> *"Os casos omissos suscitados na aplicação do presente Regulamento serão resolvidos pela CMB com base na legislação em vigor."*

Nestes termos, propõe-se que o Executivo Camarário delibere aprovar a presente proposta.

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 124/2023

17. APROVAÇÃO DE MINUTAS DE CONTRATOS-PROMESSA DE COMPRA E VENDA NO ÂMBITO DO AVISO PRR N.º 01/C02-01/2021 – 3 FOGOS

Considerando que:

1) No âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), foi publicado a 8/11/2021 e republicado a 27/12/2021 o aviso de publicitação n.º 01/C02-01/2021 Programa de apoio ao acesso à habitação;
2) Este aviso tem como principal objetivo aumentar a oferta de habitação social, financiando a fundo perdido investimentos relativos a soluções habitacionais previstas em Estratégia Local de Habitação (ELH) cuja concordância com o Programa de Apoio ao Acesso à Habitação - 1.º Direito (criado pelo

Decreto-Lei n.º 37/2018 de 4 de junho) tenha sido aprovada pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU);

3) A Estratégia Local de Habitação do Município do Barreiro foi aprovada em Reunião de Câmara (Deliberação 201/2021 de 9/08/2021) e em Assembleia Municipal (Deliberação 63/2021 de 7/09/2021);
4) Assinatura do Acordo de Colaboração (AC) do 1.º Direito entre o Município do Barreiro e o IHRU foi aprovada pela deliberação 34/2022 de 7/01/2022;

Considerando ainda que:

5) A ELH e o AC preveem, entre outros, a aquisição de 259 fogos;
6) O PRR prevê um financiamento a 100% para a aquisição de imóveis, tendo como limite máximo o valor definido no Aviso de Publicitação, i.e., "o produto das respetivas áreas brutas privativas pelo último valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares novos a (euro), por concelho, divulgado pelo INE [Instituto Nacional de Estatística]";
7) No terceiro trimestre de 2022, último período de referência disponibilizado pelo INE, o valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares novos no concelho do Barreiro é de 1701€;
8) O Município do Barreiro avaliou a compra dos seguintes imóveis, encontrando-se o valor de venda destes dentro do valor de financiamento estipulado no aviso de publicitação n.º 01/C02-01/2021 e dentro do valor da avaliação ao imóvel feita por perito avaliador de imóveis registado na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e cuja cabimentação se encontra prevista conforme fichas em anexo (ver Anexos III, IV, V).

Descrição Registo Predial	Valor Imóvel
Freguesia de Santo António da Charneca 1994/20090326-B	145.000,00 €
Freguesia de Santo António da Charneca 170/19920416-L	167.000,00 €
Freguesia do Lavradio 1505/20081205-E	103.000,00 €

Face a tudo o que antecede, e ao abrigo alínea e) do n.º 1 do artigo 35.º do Anexo | da Lei 75/2013 de 12 de setembro, propõe-se que a Câmara Municipal do Barreiro delibere:

1) aprovar a assinatura das minutas de contrato-promessa de compra e venda (CPCV) relativas aos imóveis elencados supra, procedendo ao pagamento de um sinal de € 5 000 (Cinco Mil euros) por cada CPCV a celebrar (Ver Anexo I – CPVC), num total de 15.000,00€ (Quinze Mil euros);
2) autorizar o município a outorgar as respetivas escrituras dos contratos de compra e venda, logo que o IHRU aprove o respetivo financiamento (Ver Anexo II – Minuta Escritura)

Rubrica Orçamental: 0102.0701020201

GOP: 06 001 2022/3-5

Anexos:

Anexo I – Minuta CPCV

Anexo II – Minuta escritura

Anexos III, IV, V - Fichas de Cabimento

DELIBERAÇÃO: Aprovada por unanimidade que passou a integrar a Deliberação nº 125/2023

- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO E APROVAÇÃO DA ATA -

Os textos das deliberações (propostas) foram aprovados em minuta, nos termos da deliberação nº 340/2021 tomada em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 13/10/2021, tendo para o efeito sido assinadas pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara em exercício da Presidência e por quem as lavrou.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. Vice-Presidente da Câmara declarou encerrada a presente reunião, pelas dezanove horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata, que foi lida e aprovada por **UNANIMIDADE** após o senhor Vice-Presidente ter retirado a declaração de voto apresentada pelo Partido Socialista ao ponto 13, na reunião de 9 de agosto de 2023, vai por mim ser assinada, Susana Teixeira, Assistente técnica da Divisão Jurídica e de Administração Geral, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara em exercício da Presidência Rui Braga.

O Vice-Presidente da Câmara
em exercício da Presidência

RUI MIGUEL DOS SANTOS BRAGA
Digitally signed by RUI MIGUEL DOS SANTOS BRAGA
Date: 2023.08.23 10:03:18 +01'00'

(Rui Braga)

A Secretária

(Susana Teixeira)